

Fórum Florestal Fluminense

Notas de Reunião

Evento	Reunião do Fórum Florestal Fluminense (FFF)		
Data	24/11/2021	Local	Online
Participantes	Lista dos participantes anexada ao final do documento		
Objetivos da reunião	<p>1) Abrir discussão sobre os atuais pontos críticos para desenvolvimento do setor florestal no estado do Rio de Janeiro;</p> <p>2) Iniciar as discussões sobre o estado atual da cadeia da restauração florestal (especificamente produção de mudas) no estado;</p> <p>3) Definir temas prioritários para o FFF e para suas próximas reuniões.</p>		
Destaques e resultados	<p>ABERTURA</p> <p>Ao início da reunião foi solicitado que cada participante fizesse uma breve apresentação dizendo seu nome, instituição e expectativas para a reunião.</p> <p>Na sequência, Fernanda Rodrigues, secretária executiva do Diálogo Florestal (DF) fez uma breve apresentação sobre o DF e o Fórum Florestal Fluminense (FFF).</p> <p>SESSÃO 1 – Comentários sobre os pontos críticos para o desenvolvimento florestal no estado do Rio de Janeiro apresentados pelo FFF em 2011</p> <p>Na primeira sessão do encontro, Telmo Borges da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) comentou a situação atual em relação aos pontos críticos levantados pelo FFF em documento de 2011.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quanto ao inventário florestal do estado, ele foi realizado, os dados foram publicados e o resumo executivo está disponível no website do Serviço Florestal Brasileiro. Neste ano (2021), foi aprovado o segundo ciclo do inventário, que terá início provavelmente no próximo ano (2022). - Foram criadas regulamentações e manuais para monitoramento da restauração florestal, os parâmetros são claros e documentados, estando disponíveis nos meios digitais do estado desde 2017. - Hoje existe uma modelagem para definir áreas prioritárias para a restauração florestal no estado, mas ela carece de uma conferência em campo. Portanto, deve ser utilizada para balizar, como uma referência, e nunca restringir onde pode ser feita a restauração. - A questão do legado olímpico, apesar das promessas em grande parte não terem sido cumpridas, não faz mais sentido ser uma preocupação uma vez que os jogos já foram realizados. - Ao longo dos últimos dez anos, iniciativas rotineiras de capacitação de mão de obra para a cadeia produtiva da restauração florestal foram desenvolvidas pelo estado ou com o apoio dele. Porém, ainda existe um gargalo importante nesta questão e a articulação entre atores ainda não evoluiu muito. - Em relação a produção de madeira, o estado ainda precisa evoluir na política e regulamentação para o setor, apesar de alguns avanços. O estado é o segundo maior 		

consumidor de madeira do país, mas sua produção é muito pequena e o material consumido é importado de outros estados.

- Ao longo dos anos a função dos hortos do estado tem sido redirecionada, hoje eles produzem menos mudas e têm sido utilizados principalmente para capacitação na coleta de sementes e produção de mudas.

- Houve avanços para a consolidação do cadastro ambiental rural (CRA) e do programa de regularização ambiental (PRA) e existe hoje um programa estadual de pagamentos por serviços ambientais (PSA). Informações sobre estas questões podem ser acessadas no site do INEA.

- Existem vários programas estaduais de incentivo à restauração florestal, além disso, o estado tem trabalhado para unir ações isoladas e estabelecer uma política permanente para este setor.

- Foram feitas muitas regulamentações de 2011 até o momento para a questão de silvicultura, mas ela ainda precisa evoluir. Existe a perspectiva de apresentar um novo projeto de lei no ano que vem (2022).

SESSÃO 2 – Apresentação do diagnóstico sobre a produção de mudas no ERI

Na sequência, Juliana Muller Freire da Embrapa Agrobiologia fez uma apresentação sobre o novo diagnóstico da produção de mudas no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi feita entre 2018 e 2020 e levantou dados sobre a produção, caracterização dos viveiros e a demanda de mudas para restauração florestal com foco nas áreas prioritárias, segundo mapeamento do INEA. O artigo está em fase final para ser publicado, provavelmente no início de 2022.

- Os dados apresentados mencionam que existem hoje no estado 120 viveiros, dos quais 81 estão ativos, 35 inativos e 4 sem informações. O estudo entrevistou 73 dos viveiros ativos.

- A maioria dos viveiros inativos são do setor privado. A proporção de viveiros públicos aumentou e hoje mais municípios têm viveiros.

- Em relação a 2010, continua existindo muitos viveiros na região metropolitana, nas Bacias Hidrográficas do Guandu e da Guanabara.

- Nas bacias do Baixo Paraíba e Itabapoana, embora exista um número considerável de viveiros, a quantidade é pouca em proporção com a disponibilidade de áreas prioritárias para restauração. Em geral, faltam viveiros nas áreas com altíssima prioridade.

- A produção atual é em torno de 5 milhões de mudas por ano, mas os viveiros têm capacidade instalada para produzir o dobro disso (10 milhões de mudas por ano).

- A maior parte das mudas são produzidas em viveiros maiores.

- No total, 539 espécies nativas do Rio de Janeiro são produzidas nos viveiros. Além de algumas outras tantas que são exóticas. Embora a riqueza de espécies tenha aumentado em relação a 2010, ainda se produz uma baixa diversidade em relação à riqueza da Mata Atlântica. Em média, os viveiros produzem 99 espécies, o que varia entre o tamanho dos viveiros, os grandes em geral produzem maior diversidade do que os pequenos.

- A grande maioria das mudas produzidas no estado é destinada para doação ou projetos próprios, reflexo da grande proporção de viveiros públicos. Apenas nove viveiros trabalham exclusivamente com comercialização. A maioria dos viveiros públicos doam as mudas produzidas e a maioria das mudas é destinada para esta finalidade.

- O preço médio das mudas produzidas no estado é de 3,6 reais, variando bastante. Poucos viveiros controlam e sabem informar seu custo de produção, que varia de 1 a 8 reais. A maioria dos viveiros declarou ter lucro abaixo do esperado.

	<p>- É possível concluir que a produção de mudas hoje se encontra abaixo da quantidade necessária para o potencial de restauração de áreas prioritárias.</p> <p>- Houve evoluções na riqueza de espécies produzidas e na infraestrutura dos viveiros, mas ainda há baixa produção de espécies endêmicas e ameaçadas e a atividade continua sendo pouco rentável. Vale ressaltar que os viveiros pequenos têm contribuição importante para o setor, embora produzam menos mudas, eles garantem a diversidade genética e a propagação da genética local das espécies.</p> <p>SESSÃO 3 – Discussão</p> <p>- Gustavo colocou a questão da competição dos viveiros particulares com o poder público, a qual foi suportada também pela associação de viveiristas Pro Mudas Rio. Jorge alegou que é importante observar que estados vizinhos produzem uma quantidade muito maior de mudas que o Rio de Janeiro, entregando em diferentes regiões a valores menores que os praticados pelos viveiros do estado. Cabe considerar se esta questão da “competição” com o estado – que comercializa uma quantidade pequena de mudas em relação a viveiros grandes em estados vizinhos – é realmente relevante.</p> <p>- Ainda sobre este assunto, Telmo mencionou que o estado possui canais para reclamações e que não há uma maneira efetiva de controlar viveiros de esferas municipais. Juliana acrescentou que a maioria dos viveiros públicos seguem critérios para doação, como ceder mudas para regularização de pequenos produtores rurais e afins. Demonstrando que esta atuação pode ser positiva, desde que bem orientada.</p> <p>- Ronaldo acrescentou que muitos dos que produzem mudas hoje, ganham dinheiro com serviço e não com comercialização de mudas. Além disso, o preço da muda praticamente não foi reajustado em 10 anos. Ele colocou que é necessário mudar o modelo de negócios do viveirista no Rio de Janeiro.</p> <p>- Barbara sugeriu que a legislação estadual poderia incentivar que projetos de restauração executados no estado utilizem mudas produzidas localmente. Acrescentou ainda que os viveiros associados a Pro Mudas Rio hoje não produzem mais mudas porque não têm garantia de demanda. Ações descentralizadas podem ser feitas. A associação tem buscado unir os viveiristas e fortalecer a cadeia da restauração florestal localmente.</p> <p>- Beto colocou que o FFF é um espaço para discutir o desenvolvimento do setor florestal em si, sendo crucial discutir o que podemos, como podemos e precisamos mudar. Além disso, mencionou que a silvicultura pode ser um motor para promover a restauração florestal, como já ocorreu em outros estados.</p> <p>SESSÃO 4 – DEFINIÇÃO DE TEMAS PRIORITÁRIOS PARA O FÓRUM E AGENDAMENTO DA PRÓXIMA REUNIÃO</p> <p>- O próximo encontro foi marcado para início de fevereiro de 2022, na primeira ou segunda quarta-feira do mês.</p> <p>- O encontro seguiria na temática da restauração florestal, com foco na discussão sobre a produção de mudas em relação a outros atores envolvidos na cadeia da restauração.</p>
<p>Próximos passos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marcar a reunião do Grupo de Trabalho de Articulação do FFF e fazer uma avaliação da reunião do dia 24/11/21; 2. Finalizar e divulgar o relatório e lista de presença da reunião do dia 24/11/21; 3. Elaborar com viveiristas e outros atores envolvidos na cadeia da restauração os temas prioritários para a dinâmica da próxima reunião; 4. Confirmar com o GT de Articulação e depois com os participantes do grupo do FFF os temas a serem abordados na dinâmica da próxima reunião

	5. Organizar a reunião e combinar o funcionamento prático da dinâmica.
Data do documento	10 de dezembro de 2021 (correções em 23/12/2021).
Elaboração	Redação do relatório base por Jorge Makhouta Alonso (APEFERJ) com as colaborações dos demais representantes das instituições promotoras do FFF.

ANEXO: lista de participantes (por ordem alfabética) da reunião do Fórum Florestal Fluminense em 24 de novembro de 2021

N	Participantes	Instituição
1	Agatha Martins	-
2	Alan Henrique Marques de Abreu	CEDAE
3	Alba Simon	ALERJ
4	Alexandre Ferrazoli Camargo	Funbio
5	Aline Damasceno de Azevedo	Reserva Ecológica de Guapiaçu
6	Alysson Canabrava Lisboa	Acácia Amarela Produção de Mudas e Consultoria Ambiental Ltda
7	Amanda Andrade	-
8	Ana Carolina Borsato	-
9	Ana Caroline Alves	-
10	Ana Gabriela Oliveira do Carmo	PCRJ - SMAC
11	Ana Loreta Xenofonte de Pinho Paiva	Agroicone
12	Andrea Cristina Ferreira Longo	UFRRJ
13	Barbara Pellegrini	Viveiro Muda Tudo
14	Beto Mesquita	BVRio
15	Bruno Torres Braga da Silva	Prefeitura de Niterói
16	Caroline Nunes Luiz	Biovert
17	Dalia Pais	Autônoma
18	Denivam Melo dos Santos Souza	PCRJ - SMAC
19	Diogo Fernandes Rosas	Autônomo
20	Emanuella Azevedo	-
21	Emilson Maciel Diniz Filho	Pro Mudas Rio
22	Erika Cortines	UFRRJ - ITR
23	Evandro da Silva Batista	Prefeitura de Rio Claro
24	Fábio José da Silva Vieira	UFRRJ
25	Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
26	Ricardo Finotti Leite	UNESA
27	Flávia Carvalho Ribeiro	BVRio
28	Gabrielle Pereira	-
29	Gisele Cabral	-
30	Gustavo Wyse Abaurre	UFRRJ
31	Hendrik Mansur	TNC
32	Jonathas Acácio Ramos Gonçalves	SMMAA - RIO Claro - RJ

33	Jorge Alonso	APEFERJ
34	Juliana Muller Freire	Embrapa Agrobiologia
35	Julianne Vital Martins	UFRRJ
36	Kevin Beltrão	Vale Verde SSA
37	Luiz Mario Concebida	Governo do ERJ
38	Luiz Miguel Ferreira Lopes Costa	UniFAA
39	Maria Inês Paes Ferreira	RPPN Águas Claras
40	Mariana Cunha Lemos	INEA - RJ
41	Marina Figueira de Mello	Pro Mudas Rio
42	Nicholas John Locke	Reserva Ecológica de Guapiaçu
43	Otho Malinconico de Moraes Simões	UFRRJ / PESAGRO
44	Pedro Siqueira Georgino	UFRRJ
45	Pedro Mello Poppe	UFRRJ
46	Raquel de Oliveira Santos	UFRRJ
47	Renato Castro Santos	BVRio
48	Richieri Sartori	PUC-Rio
49	Ronaldo Martins	FIRJAN
50	Sabrina Faria da Silva	UFRRJ
51	Salvador Benevides Sá	PCRJ - SMAC
52	Sérgio Luciano Barruca Júnior	Prefeitura de Itaguaí
53	Stephany de Paula	-
54	Tallita Franklin	Porto do Açu
55	Telmo Borges	SEAS
56	Thaissa Albuquerque	-
57	Vanilda Messias	UFRRJ
58	Veronica Carla de Castro Gonzo de Carvalho	UFRRJ
59	Yan Ramos Cardoso	-
